

Tutoriais do YouTube que orientam a produção da seção de introdução de TCC: um metagênero acadêmico

Antonio Artur Silva Cantuário¹

RESUMO

A era digital tem promovido importantes mudanças quanto ao processo de pesquisa e busca de dados pelos sujeitos. Uma dessas mudanças tem, inclusive, alcançado o meio acadêmico: a busca por materiais que contenham conteúdos sobre a produção textual de gêneros acadêmicos. Um importante metagênero, assim como os manuais de metodologia científica, está cada vez mais popular, os tutoriais em vídeos de YouTube. Assim, este trabalho objetiva analisar as orientações quanto à produção da seção de Introdução de TCC, a partir de Tutoriais em vídeos de YouTube. O aporte teórico constrói-se a partir das reflexões de Miller (2009), Bazerman (2006) e Swales (1990) no que se refere ao conceito de gênero como ação social, e as reflexões de Giltrow (2002), Nunes (2017) e Nunes; Silveira (2018) sobre os metagêneros. A presente pesquisa, de caráter descritivo e interpretativo, analisou um de três tutoriais de YouTube que ensinam a produzir a seção de Introdução de TCC, sendo os vídeos analisados transcritos por meio de um programa disponibilizado pela plataforma YouTube. Entre os critérios de inclusão desses tutoriais, foram selecionados aqueles que tratavam diretamente da orientação sobre a seção de Introdução de TCC e cuja abordagem da orientação estivesse diretamente vinculada a dicas sobre como compô-la. Observou-se que os tutoriais usam uma abordagem sucinta para orientar a referida seção e não desenvolvem aprofundamentos quanto ao conteúdo ensinado, privilegiando informações de natureza estrutural em relação à seção orientada. Além disso, considerando a abordagem da teoria relacionada aos metagêneros, viu-se que esses tutoriais apresentam uma forma prescritiva e injuntiva de ensinar, considerando a sua natureza metagênérica, como afirma Giltrow (2002) ao salientar que essa é uma característica peculiar dos gêneros que tendem a ensinar outros gêneros.

Palavras-chave: Introdução. Metagênero. Tutorial de YouTube sobre a produção de TCC.

YouTube tutorials guiding production of the TCC introduction section: an academic metagenre

ABSTRACT

The digital age has promoted important changes in the process of research and data search by subjects. One of these changes has even reached the academic world: the search for materials that contain content about the textual production of academic genres. An important meta-genre, as well as scientific methodology manuals, is becoming increasingly popular, YouTube video tutorials. This study aims to analyze the orientations about the creation of the monograph's (TCC) introduction sections. From the perspective of YouTube tutorials. The theoretical framework is constructed based on the reflections of Miller (2009), Bazerman (2006) and Swales (1990) in which refers to the concept of genre as social action and also the reflections of Giltrow (2002), Nunes (2017) and Nunes; Silveira (2018) about meta-genres. This research analyzed, descriptive and interpretative, a corpus composed by 3 YouTube tutorials that teaches how to produce the introduction's section of monographys. Among the inclusion criteria of these tutorials, those that directly addressed guidance on the CBT Introduction section and whose approach to guidance was directly linked to tips on how to compose it were selected. The analyzed videos was transcribed by a program offered by the YouTube platform. It was observed that the YouTube tutorials used a succinct approach to guide the section and it does not develop deeply on the subject taught, giving attention to structural informations in relation to the introduction's section. Moreover,

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí –UFPI. Professor da rede municipal e estadual e ensino da Secretaria Municipal de Educação de Demerval Lobão-PI. E-mail: antonioartursilvacantuario@hotmail.com.

considering the approach of the theory related to the meta-genres, it was found that these tutorials present a prescriptive and injunctive way of teaching, considering their metageneric nature, as stated by Giltrow (2002) by pointing out that this is a peculiar characteristic of the genres that tend to teach other genres.

Keywords: Introduction. Meta-genre. YouTube tutorials about TCC's production

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da vida acadêmica é o processo de apropriação e elaboração de determinados gêneros acadêmicos, mais especificamente os sujeitos que estão começando a se inserirem nessas práticas, encontrando-se diante de situações complexas ao produzir uma resenha, um projeto e, sobretudo, na maioria das universidades, o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Com o avanço da tecnologia, tornou-se cada vez mais comum recorrer à internet para solucionar dúvidas e resolver problemas relacionados ao meio acadêmico.

Os tutoriais de YouTube que ensinam a produzir o TCC são exemplares disso, no sentido de que trazem conteúdos e materiais acadêmicos para orientar seus seguidores. Estes se colocam em função semelhante aos manuais de metodologia científica, agindo como um metagênero, isto é, visa a ensinar outro gênero (GILTROW, 2002). Logo, é pertinente compreender mais de perto esse cenário, com vistas a estabelecer reflexões sobre um metagênero que não é institucionalizado no meio acadêmico, mas que possui grande visibilidade no meio digital, pelo número de acessos e o crescente aumento da conectividade em plataformas como o YouTube.

Em vista disso, busca-se analisar as orientações quanto à produção da seção de Introdução de TCC, a partir de Tutoriais em vídeos de YouTube. O intuito é explorar um gênero pouco estudado no âmbito da análise de gêneros, pela perspectiva dos pressupostos sociorretóricos, com vistas a observar esses tutoriais que ensinam a produzir o TCC, enquanto metagêneros acadêmicos, e suas orientações acerca de uma das seções mais importantes e complexas – é uma seção que demanda a articulação de diferentes informações por parte de seus escritores na produção do TCC-a introdução.

As reflexões propostas a partir do objetivo traçado estabelecem sua contribuição para os estudos de gêneros frente a dois aspectos: primeiro, o teórico, uma vez que promove a rediscussão sobre a categoria teórica Metagênero que, aqui no Brasil, foi, de maneira sucinta, discutida por Nunes (2017) e Nunes; Silveira (2018); e o segundo, o prático, visto que os resultados podem servir a alunos e professores como informações para refletir a produção da seção de Introdução e os dados que lhes possam servir no processo de escrita.

Teórica e metodologicamente, esta pesquisa se encaminha à luz dos postulados sociorretóricos de gênero, compreendidos nessa discussão autores como Bazerman (2006) e Miller (2009), ao tratar dos gêneros como ação social. Sobre os metagêneros, buscou-se apoio em Giltrow (2002), estudiosa canadense que utiliza esse termo para se referir àqueles gêneros que orientam a produção de outros gêneros – definição essa não tão simples quanto parece-, e Nunes (2017) e Nunes; Silveira (2018) que contribuem para uma discussão sobre os metagêneros, embora suas pesquisas não tenham como foco central essa categoria teórica.

O texto está assim organizado: na seção 1, os aspectos introdutórios em relação ao tema da investigação; na seção 2, os pressupostos teóricos que amparam as discussões trazidas ao logo do estudo; na seção 3, os aspectos metodológicos da análise; na seção 4, as análises; e, por fim, na seção 5, algumas considerações sobre os resultados; e as referências.

2 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: UM OLHAR PARA OS GÊNEROS

Os gêneros se constituem a partir das ações que os indivíduos realizam através da linguagem em contextos específicos, considerando os propósitos compartilhados entre eles. Dizer que gêneros são práticas de linguagem implica afirmar que eles são mecanismo de interação que realizam objetivos sociocomunicativos em vista de cumpri-los, isto é, usam-se gêneros para resolver problemas, para agir em situações específicas.

Na concepção dos Estudos Retóricos de Gênero-ERG, gêneros são formas de agir socialmente, a partir dos papéis sociais que os indivíduos exercem em diversas instâncias comunicativas. Miller (2009), por exemplo, vê os gêneros em seus aspectos mais instáveis, nos contextos sociais. Já em Bazerman (2006), o aspecto sociocognitivo sobressai-se como norteador de sua discussão, olhando para a hierarquização social na relação com os gêneros.

Portanto, gêneros são mais que um produto linguístico: é um constructo de conhecimentos, saberes, práticas sociais e experiências. Em outras palavras, o gênero é a forma de um acordo social para atender a determinadas demandas sociocomunicativas.

2.1 Metagêneros

Os metagêneros foram inicialmente discutidos em Giltrow (2002). No sentido de que define a autora, estes são gêneros ou atmosferas que envolvem um gênero. Eis o trecho clássico em que Giltrow (2002) caracteriza o funcionamento dos metagêneros:

Os metagêneros se desenvolvem nesses limites, nos limiares de comunidades de discurso, patrulhando ou controlando a participação de indivíduos no coletivo, antevendo ou suspeitando de seus envolvimento em outros lugares, diferenciando, iniciando, restringindo, induzindo formas de atividade, racionalizando e representando as relações do gênero com a comunidade que faz uso dele. (GILTROW, 2002, p. 203).

Nessa definição, os metagêneros regulam e modelizam a composição de um determinado gênero, na tentativa de sistematizar o modo como o conhecimento compartilhado por indivíduos de uma comunidade está materializado em gêneros. Em uma visão mais ampla, os metagêneros podem ser entendidos como mecanismos de orientações / prescrições / informações sobre outro gênero, em uma determinada comunidade.

Essa compreensão sobre os metagêneros permite afirmar que, onde há um metagênero, deve haver um gênero por ele orientado. Considerando-se contextos mais específicos para refletir essa definição, observar-se-á que há gêneros que organizam atividades sociais mais formalizadas e estáveis, como é o exemplo do espaço de interação dos gêneros acadêmico. Na universidade, então, onde há o metagênero manual de metodologia, há os gêneros que ele prescreve: projeto de pesquisa, monografia, dissertação, tese, etc.

A exemplo dos tutoriais que ensinam a produzir o TCC, observa-se o comportamento destes de forma semelhante à que Giltrow (2002) adota para caracterizar um metagênero. Primeiro, os tutoriais de YouTube que ensinam a produzir o TCC orientam a produção de um gênero; segundo, estabelecem essas orientações de modo a padronizar ou buscar, por vezes de modo injuntivo / prescritivo, a estabilidade quanto ao gênero ensinado e, terceiro, sua abordagem metalinguística percebida a partir do momento em que o tutorialista busca ensinar “a linguagem acadêmica” através de uma abordagem acadêmica, considerando o conteúdo, o gênero ensinado e o contexto em que o TCC circula.

Contudo, não se pode afirmar que metagêneros como o tutorial são lugares de total estabilidade e harmonia, visto que, em muitas situações, há, até mesmo naqueles contextos mais monitorados, embates e divergências no tocante às orientações de um determinado gênero. Entende-se que os metagêneros são um fator de estabilidade genérica (NUNES; SILVEIRA, 2018), e isso não quer dizer que todo metagênero é prenhe de acordos e normas bem delimitadas acerca do gênero nele constante.

Desse modo, defende-se que os tutoriais de YouTube sobre a produção do TCC são um metagênero acadêmico que visam a orientar a produção de gêneros acadêmicos. Nem toda prática discursiva de linguagem demanda, necessariamente, o uso de metagêneros para que os sujeitos produzam determinados gêneros. Sobretudo em situações mais informais e de práticas orais de

linguagem, os sujeitos apreendem muitos gêneros tacitamente, a partir das experiências e das trocas de conhecimentos e *feedbacks*.

Os metagêneros podem, ainda, ser classificados de dois modos, tendo-se por base o entendimento a partir de Giltrow (2002) e Nunes; Silveira (2018): os metagêneros tácitos e os explícitos. Os primeiros são aqueles cujo propósito comunicativo inicial não é orientar a produção de um gênero, no entanto, determinadas práticas de produção de gêneros demandam o seu uso, como ocorre com os verbetes relacionados à área jurídica, em que determinados termos e expressões em redações oficiais devem seguir usos linguísticos específicos e formais. Assim, tacitamente, quando se precisa consultar termos jurídicos, recorre-se aos verbetes. Os segundos, explícitos, como os manuais de metodologia científica e manuais de redação oficial, são aqueles cujo propósito comunicativo é orientar a produção de um gênero. Veja-se que, ao recorrer a eles, buscam-se diretamente informações ligadas a especificidades de um gênero, contribuindo para que o produtor tenha um suporte informativo que o auxilie na produção do gênero.

Logo, por metagêneros, tácitos ou explícitos, defende-se a seguinte concepção: são gêneros ou “atmosferas ao redor do gênero” categorizados como aqueles que, em uma determinada situação específica, visam a orientar/prescrever/modelizar as características de um gênero em uma determinada comunidade, tentando sistematizar e manter a ordem da comunicação, em parte, entre os indivíduos mais experientes e os menos experientes do grupo.

2.2 Delimitando o TCC

O TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) é um importante gênero acadêmico solicitado dos concluintes, já na fase final da graduação e da pós-graduação. Delimita-se para esta investigação a sigla TCC, em sua abrangência, comportando, no âmbito da academia, de acordo com Barros; Pessoa; Diniz (2016, p.31), os gêneros escritos como a “monografia, dissertação, artigo, memorial, entre outros”. Considera-se, assim, que o TCC é um gênero híbrido e que acompanha diversas fases da vida acadêmica, como afirmam estes autores, recaindo sobre esse aspecto uma fragilidade reconhecida pelo trabalho no tocante a restringir qual o tipo de TCC que os tutoriais fazem menção em suas orientações.

No entanto, defende-se que esse metagênero atrela sua orientação, sobretudo, a graduandos ou especializados, tendo-se por hora dois argumentos: o primeiro, que está vinculado ao saber de que alguém que já domina a produção de gêneros acadêmicos muito provavelmente não recorreria a vídeos de YouTube para produzir um TCC; e, segundo, que, na plataforma Lattes, na seção de distribuição dos tipos de trabalho que foram orientados pelo pesquisador, há a subdivisão dos

gêneros acadêmicos, no qual o TCC encontra-se, nesse espaço, vinculado aos trabalhos da graduação e da especialização.

Em síntese, no tocante ao TCC, considera-se este um gênero importante no âmbito da pesquisa, sobretudo, por estimular o fazer o científico e desenvolver habilidades de pesquisa e sistematização de dados (SOUZA; SILVA, 2017). Além disso, importa considerar que, embora necessário e pertinente no âmbito da academia, não é obrigatório; muitas instituições ainda facultam sua produção, isto é, não o exigem como componente obrigatório para a aprovação, em razão de não haver uma obrigatoriedade, estabelecida em leis ou diretrizes, quanto ao tipo de avaliação final do curso.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo apoia-se nos pressupostos teóricos da abordagem sociorretórica de gêneros. As definições e postulados da sociorretórica são importantes por compreender que toda prática social envolve o uso de gêneros e a realização destes pela linguagem.

Em relação à caracterização da pesquisa, consideraram-se as análises em abordagem qualitativa sobre o objeto de estudo: três tutoriais de YouTube que ensinam a produzir a seção de Introdução de TCC. E, no tocante aos procedimentos de análise, a base descritiva e interpretativa configura o percurso de compreensão sobre o fenômeno estudado.

✓ Procedimento de seleção e coleta dos Tutoriais sobre a seção de Introdução de TCC:

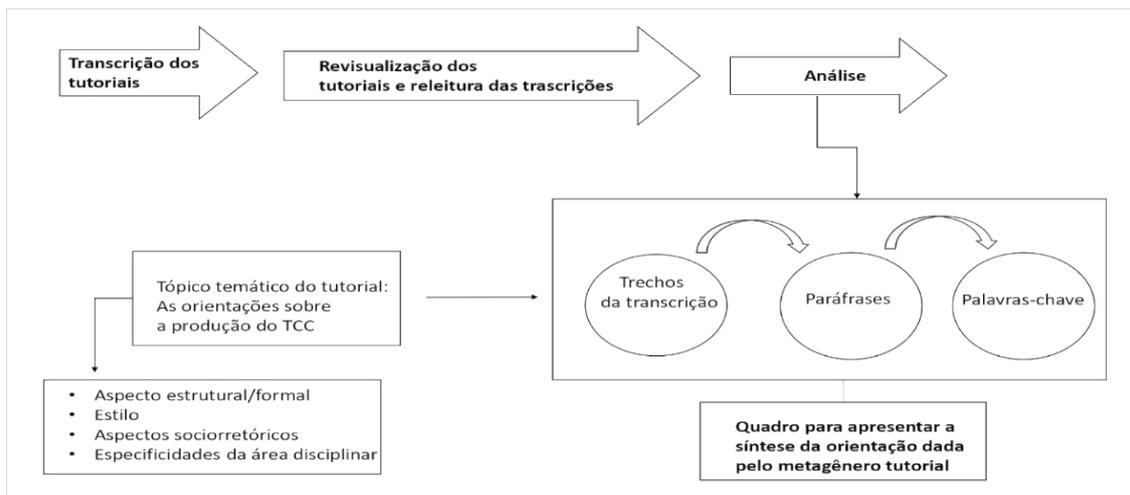
- Pesquisaram-se os três tutoriais selecionados como aqueles mais visualizados, a partir da palavra-chave “Introdução de TCC”, termo este que se vinculam ao conteúdo temático “A orientação sobre a seção de TCC”, a saber: o tutorial 1, com mais de 400.000 visualizações; o tutorial 2, com mais de 70.000 visualizações; e o tutorial 3, com mais de 72.000 visualizações. O recorte temporal escolhido compreende o período entre 2015 e o primeiro semestre de 2019, haja vista que não poderiam ser vídeos muito antigos, em razão das atualizações da ABNT, nem vídeos posteriores a 2019.2, já que as análises se deram ainda em 2019.1.
- Os tutoriais em vídeo foram transcritos a partir de uma ferramenta que o próprio YouTube oferece, carecendo de algumas adequações vocabulares, pois uma limitação dessa ferramenta é que alguns termos, na forma escrita, aparecem de maneira inadequada, exigindo-se sua correção para as normas de ortografia do português padrão. Ressalta-se que não se seguiu um

processo de transcrição tal qual ocorre nos estudos sociolinguísticos, pois o foco desta análise é o conteúdo em si, não importando questões fonético-fonológicas nem sociolinguísticas.

✓ **Procedimento de análise dos Tutoriais de YouTube sobre a seção de Introdução de TCC:**

- -Recorreu-se a uma perspectiva metodológica autoral, tendo-se como norte o Modelo de análise temática a partir de um referencial de codificação, de Jovchelovitch; Bauer (2017).
- - Esse modelo tem por principal objetivo analisar por meio de reduções e síntese de trechos, paráfrase e identificação de palavras-chave dos trechos transcritos, em geral, as entrevistas. Essa abordagem lembra, de algum modo, o método da análise de conteúdo de Martin Bauer, na qual são estabelecidas categorias para análise para coletar e interpretar os dados.
- - Desse modo, estruturou-se a análise da seguinte maneira:

Figura 1. Estrutura de análise dos tutoriais do YouTube



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

A figura acima pode ser desse modo explicada, quanto ao percurso de análise traçado:

- ✓ Primeiro: os vídeos foram transcritos, processo este expresso na descrição dos procedimentos de seleção e coleta de dados; os tutoriais foram nomeados da seguinte forma: tutorial 1, tutorial 2, tutorial 3 (os links para acesso ao conteúdo integral dos tutoriais encontram-se após as referências).
- ✓ Segundo: revisão das transcrições para conferir o vocabulário e suas adequações;

- ✓ Terceiro: a análise: leitura das transcrições; identificação e categorização dos aspectos² relacionados à orientação da seção de Introdução de TCC; paráfrases sobre os aspectos que são trazidos e privilegiados nas orientações; por último, o estabelecimento das palavras-chave que caracterizam a orientação de cada tutorial, observando o número de repetições dos termos empregados e seus sinônimos para, assim, considerá-lo como uma palavra sumariadora da ideia da orientação constante nesses tutoriais sobre a introdução em TCC.

4 ORIENTAÇÕES SOBRE A SEÇÃO DE INTRODUÇÃO: O QUE DIZEM OS TUTORIAIS?

Nesta seção, encontra-se uma análise do objeto de estudo da pesquisa. Os três tutoriais analisados tratam diretamente sobre a introdução de TCC e não especificam um gênero que será tratado, já que a sigla TCC envolve diferentes gêneros. Como exceção, apenas o tutorial 3 particulariza sua orientação centrando-se no gênero monografia.

Veja-se o que trazem de informações os tutoriais analisados:

TUTORIAL 1: (...) tema já delimitado em forma de uma pergunta, um problema de pesquisa, (...) você vai apresentar os seus objetivos (...), vai falar alguma coisa sobre metodologia (...), portanto a metodologia é que tipo de pesquisa você vai fazer (...), e no final você pode falar um pouquinho sobre a estrutura de capítulos que você quer colocar no seu trabalho.

TUTORIAL 2: De início, você precisa saber que sua introdução não pode ficar sem nenhuma dessas nove informações, justificativa, apresentação do tema, problema, objetivo geral, objetivos específicos, metodologia, prévia dos capítulos, hipótese e prévia da conclusão. Esses elementos são fundamentais para garantir que sua introdução tenha efetivamente começo meio e fim (...) comece o seu trabalho por ela (...). (...) essa parte do TCC deve consumir no máximo duas ou três páginas (...).

Não deixe para depois e comece a escrever mesmo se ainda não estiver totalmente confortável depois de 11 a 15 parágrafos escritos provavelmente você irá se deparar com uma excelente introdução de TCC.

TUTORIAL 3: A extensão da introdução geralmente ela tem uma, duas ou três páginas, tudo vai depender da complexidade das informações que você tratou nos outros capítulos, claro.

(...) o tema, ou seja, sobre o que é a sua pesquisa. (...) Então segundo item é a problematização, mais ou menos um ou dois parágrafos sobre esse assunto. Depois quais são os objetivos do seu trabalho, então, aonde você quis chegar fazendo esse TCC, seus objetivos gerais e específicos, (...). Você pode também dar um tratamento aos principais conceitos, (...). Depois disso você coloca as hipóteses. Então segundo item é a problematização, mais ou menos um ou dois parágrafos sobre esse assunto. Pra você falar sobre o tema, você vai colocar lá entre dois ou três parágrafos, (...).

² Por estrutura e forma, compreendem-se todos os aspectos ligados às características do gênero, isto é, dos componentes formais que são responsáveis por estruturar um gênero (BAWARSH; REIFF, 2013). O estilo, em Bakhtin (2011), está relacionado aos aspectos da língua e da linguagem específicos de um gênero. Os aspectos sociorretóricos, a partir de Bazerman (2006) e Miller (2009), revelam informações que dizem respeito à funcionalidade de um gênero, ou seja, o que se realiza ou se faz quando se está usando um determinado gênero. E as especificidades da área disciplinar, em relação ao que trata Swales (1990) sobre as comunidades discursivas, tem a ver com a forma peculiar de organizar conhecimentos em gêneros.

Os tutoriais apresentam as características gerais de uma introdução, como o tema, os objetivos, o problema, a justificativa, metodologia e a apresentação prévia dos capítulos seguintes. O levantamento feito sobre o aspecto estrutural, nas orientações, permite inferir que não há informações discrepantes entre um tutorial e outro, sendo a orientação por eles dada convergente quanto aos elementos estruturais da seção de introdução: a apresentação do tema, do problema, dos objetivos da pesquisa, dos aspectos metodológicos e da apresentação dos capítulos, assim como mostrar a relevância da pesquisa.

Isso indica que a recorrência desses elementos nas três orientações para a seção de introdução é de que nela o pesquisador deve sintetizar as informações da pesquisa que serão detalhadas adiante. A seção de Introdução, a esse ver, é um espaço dentro do TCC que contempla a síntese da pesquisa e apresenta ao leitor a temática do estudo.

No tutorial 1, a orientação não é dada considerando uma ordem dos elementos em que devem constar em uma introdução, como faz o tutorial 2. O tutorial 3 também segue uma lógica de orientação no sentido de sequenciar os elementos que devem comparecer em uma seção de introdução de TCC, passo a passo. Nesse sentido, estes dois tutoriais preocupam-se em mostrar esses elementos, conforme eles devam aparecer na ordem, no momento de escrita da introdução.

A intenção dos tutoriais 2 e 3 parece considerar na organização de suas orientações o tipo de público que recorre a esses materiais para produzir o TCC, em geral, aqueles escritores que ainda não dominam a escrita de gêneros acadêmicos. O tutorial 1 também se direciona a esse público, contudo não apresenta sequenciamento das informações estruturais que devem compor uma introdução de TCC.

Além disso, constam nas orientações também outros elementos estruturais, como a paginação e paragrafação, excetuando-se o tutorial 1, que traz apenas os componentes informacionais que devem constar na introdução. Nos tutoriais 2 e 3 vê-se um conteúdo voltado exclusivamente para a formatação, sobretudo da extensão textual, no tocante à disposição dos parágrafos. De algum modo, surpreende observar esse tipo de orientação, uma vez que isso limita a escrita de quem vai se orientar por esses tutoriais, ou seja, os produtores desse gênero tenderão a seguir o modelo prescrito.

Nesse ponto da orientação, os tutoriais parecem querer orientar seus seguidores, restringindo a criatividade ou tornando pouco flexível o ato de produzir essa seção. Em outras palavras, os tutoriais 2 e 3 dirigem-se aos seguidores em tom prescritivo para abordar a extensão textual da introdução. Isso se deve, supostamente, ao fato de que a introdução é uma seção de síntese da abordagem da pesquisa, não sendo comum encontrar introduções longas.

Os tutoriais em nenhum momento discorreram sobre normas ou aspectos da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Em uma busca aos canais do YouTube onde foram coletados esses metagêneros, contatou-se que há vídeos que trazem apenas a abordagem de formatação da ABNT, sendo, por isso, talvez, a motivação para a não contemplação desse conteúdo nos tutoriais analisados. Percebe-se que os seguidores precisam ter um olhar atento e focado nas publicações dos canais, de modo a recuperar informações anteriores para relacionar com os tutoriais em questão. O seguidor precisa saber que o canal já disponibiliza tutoriais sobre aspectos de formatação.

Isso indica que, no caso dos tutoriais, há orientações mais pontuais, que não contemplam de uma vez várias informações pertinentes a um gênero ou seção, embora o tutorialista não deixe isso claro na orientação. O próprio formato desse metagênero já prevê isso, uma vez que se trata de vídeos rápidos e práticos. Uma possibilidade de reflexão seria, portanto, considerar que as pessoas buscam esses metagêneros quando precisam solucionar um problema específico ou mais pontual, em momentos de dúvida sobre a produção, por exemplo, da introdução de TCC.

Isso leva à discussão sobre o fato de essas orientações serem dadas em vídeos curtos e fragmentados. Nesse sentido, seguir esses canais, buscando informações, requer um seguidor atualizado e que saiba encontrar as informações adequadas, estabelecendo relações e conexões adequadas entre um tutorial e outro, ao contrário dos manuais de metodologia que trazem um sumário e, geralmente, abordam esses conteúdos em um único material impresso.

Observa-se nos tutoriais analisados, ainda, a busca pela facilidade da compreensão sobre o assunto tratado, como se vê nos trechos a seguir:

TUTORIAL 1: Você vai apresentar o seu tema “marketing de relacionamento”, é isso... funciona assim, tem ganhado importância, depois você vai dizer qual é o seu tema delimitado, porque você não pode querer fazer um trabalho “a importância do marketing de relacionamento” (...), você quer investigar uma questão específica então você vai aproveitar para apresentar o seu problema de pesquisa do marketing de relacionamento que é importante para as empresas, por isso, é assim que funciona o marketing de relacionamento.

TUTORIAL 2: Funciona mais ou menos assim: se o problema desse vídeo fosse “Como fazer uma introdução de TCC?”, então o objetivo geral tinha de ser mais ou menos assim: Esclarecer como fazer uma introdução de TCC. É só isso, depois vêm os objetivos específicos que representam as etapas a serem percorridas para atingir o objetivo geral e você precisa dedicar pelo menos um parágrafo para a eles.

TUTORIAL 3: É importante também você mencionar porque que a sua pesquisa importante, tá, tanto a relevância social quanto a relevância acadêmica, né, então “essa pesquisa é importante por conta das discussões sobre o assunto”, “espera-se poder contribuir com a discussão sobre esse assunto”, (...).

Uma possibilidade de interpretação para essa tentativa de facilitar a compreensão sobre o assunto pode estar relacionada a uma tendência do tutorialista em didatizar o assunto.

Entende-se o termo didatizar, neste trabalho, no sentido de tornar o entendimento mais fácil e de rápida assimilação, uma vez que os tutoriais são curtos e requerem dos tutorialistas a capacidade de síntese. Além disso, os tutorialistas podem entender que os seguidores, em sua maioria, são graduandos ou estudantes iniciantes que estão começando a produzir gêneros acadêmicos.

Acredita-se que esses tutoriais surgem, de algum modo, como uma alternativa aos manuais de metodologia científica, sobretudo, pelo fácil acesso e rapidez na transmissão do conteúdo. Ressalta-se que não se quer, em nenhum momento, valorar ou comparar ambos os metagêneros, mas refletir sobre esses materiais, uma vez que ambos servem como orientadores da produção de gêneros acadêmicos e funcionam como metagêneros.

Quanto ao estilo do gênero, ou seja, do modo como a linguagem é utilizada para realizar determinados propósitos no texto, vejam-se algumas informações extraídas dessas orientações:

TUTORIAL 1: Não há menção a conteúdo sobre o estilo do gênero, com foco na seção em análise.

TUTORIAL 2: A introdução deve ser redigida em terceira pessoa com os verbos, o tempo passado, pois quando alguém for ler o texto, o trabalho já estará pronto, essa parte do TCC deve consumir no máximo duas ou três páginas. Normalmente, bastando apenas inserir um pronome interrogativo no início e uma interrogação no final, pronomes interrogativos são as palavras como, quando, onde, porque, quanto, qual é, já apresentado um problema você deve escrever um parágrafo para indicar qual é o objetivo geral da pesquisa da mesma forma que o problema, o objetivo geral está intimamente ligado ao tema, afinal, o grande objetivo do TCC é encontrar resposta para o problema. Normalmente o objetivo geral é formado pelo problema precedido de um verbo no infinitivo com a exclusão da interrogação no final. Funciona mais ou menos assim: se o problema desse vídeo fosse como fazer uma introdução de TCC, então o objetivo geral tinha de ser mais ou menos assim: Esclarecer como fazer uma introdução de TCC.

TUTORIAL 3: Escreva sempre em terceira pessoa, ah, não coloque coisas do tipo: “eu fiz a pesquisa”, “eu desenvolvi essa pesquisa”, “esse trabalho eu fiz porque...”, não, esquece o “eu”, esquece a primeira pessoa, esquece a segunda pessoa, parta para terceira pessoa: “este trabalho trata deste tema”, “realizou-se uma pesquisa com base nesses dados”, escreva sempre em terceira pessoa.

Dentre os tutoriais analisados, apenas o tutorial 1 não contempla informações sobre os aspectos estilísticos relacionados à seção de introdução de TCC. Os outros tutoriais trazem informações estilísticas, contudo, em uma proporção menor em relação à orientação estrutural.

Em relação à ausência de informações estilísticas do gênero no tutorial do canal 1, levanta-se a seguinte hipótese: o tutorialista leva em conta o fato de seus seguidores já terem lido ou escrito algum texto acadêmico e, assim, entende que estes já reconhecem um objetivo e um problema de pesquisa, não sendo preciso, portanto, explicar como fazê-los linguisticamente. Poderia ser também uma escolha do tutorialista em abandonar uma orientação mais detalhada, vislumbrando apenas a familiarizar seus seguidores sobre o que seja a introdução e os elementos que devem compô-la, sem muitos aprofundamentos e detalhes.

O aspecto mais privilegiado nessas análises sobre o estilo da linguagem que deve ser usado na introdução tem a ver com a pessoa do discurso e o tempo verbal. A utilização da terceira pessoa do discurso é a recomendação que dão os tutoriais 2 e 3. O reforço à impessoalidade do discurso é uma estratégia para conduzir os seguidores a não usarem a primeira pessoa do discurso, o que é questionável, em vista de algumas áreas já usarem a primeira pessoa do discurso, sobretudo, em trabalhos de campo.

O tutorial 2 desenvolve, além de informações sobre o uso dos verbos, orientações sobre a formulação do problema de pesquisa, como uma pergunta; e o uso do verbo no infinitivo para elaborar os objetivos. O referido tutorial pontua quais elementos linguísticos contribuem para construir um problema e os objetivos da pesquisa, bem como ensina os seguidores a desenvolver um problema em objetivo, de modo que percebam a inter-relação entre eles.

O tutorial 3 limita-se à abordagem do verbo. No entanto, retoma as orientações com exemplos, mostrando para os seguidores como sua orientação pode ser vista na prática. Ambos os tutoriais que trazem orientações estilísticas do gênero o fazem considerando as motivações que desencadeiam, assim, o que se está prescrevendo, ou seja, a terceira pessoa do verbo, para marcar a impessoalidade, e o uso dos pronomes interrogativos para formular um problema, bem como o uso do verbo no infinitivo ao transpor um problema na forma de objetivo da pesquisa.

Esses dois tutoriais destacam que, na introdução: primeiro, considerando que uma introdução precisa ter um problema formulado, precisa-se saber como elaborar uma pergunta de pesquisa e, segundo, tendo por finalidade apresentar o intuito principal para pesquisar algo, o pesquisador deve elaborar um objetivo, sobretudo, entendendo que recursos linguísticos podem caracterizar um objetivo, neste caso, o verbo no infinitivo, introduzindo o enunciado.

Assim, os tutoriais 2 e 3 parecem prever um público-leitor mais iniciante que o tutorial do canal 1. Isso pode ser justificado, de algum modo, pela pouca informação que é trazida no tutorial 1 em relação aos outros tutoriais. Parte-se da ideia de que informações dessa natureza são dadas a quem tem pouca familiaridade com a linguagem acadêmica, a exemplo daqueles alunos que estão ingressando na vida acadêmica, ou que terão de lidar a primeira vez com um gênero acadêmico, ao final do curso.

Em relação ao aspecto sociorretórico / funcional, encontram-se alguns aspectos das orientações:

TUTORIAL 1: Cara, sua introdução é o cartão de visita do seu trabalho. (...) é onde você vai mostrar do que se trata o trabalho e qual é sua intenção e aí algumas pessoas cometem um erro muito grave que é o seguinte: digamos que eu queria falar sobre marketing de relacionamento ou, sei lá, eu quero falar sobre medicina preventiva ou eu quero falar sobre fissão nuclear, fusão nuclear, fissão nuclear, enfim a qualquer tema essa lógica vai tá.

TUTORIAL 2: O primeiro elemento da introdução de TCC é a justificativa que deve ter de um a três parágrafos em que você deve demonstrar porque seu tema é relevante, na justificativa você deve situar o leitor sobre o assunto do trabalho, fazendo uma contextualização para tanto você pode citar algum fato, alguma história importante, convidar o leitor para uma reflexão, citar trabalhos anteriores ou preferencialmente mostrar estatísticas também; é interessante apontar qual é a população envolvida e as repercussões que o assunto pode gerar, tornando muito importante a realização da sua pesquisa, (...).

TUTORIAL 3: Bom, em primeiro lugar, é importante dizer que a introdução do seu TCC é a abertura do seu trabalho e requer um bom tratamento. Agora, é importante que você escreva de forma o que você convida o leitor a se interessar pelo seu trabalho, a pior coisa que tem é a gente pegar um trabalho, ler o resumo, ler a introdução e falar “esse trabalho não me interessa, é muito ruim”. (..)

Nos três tutoriais, encontram-se aspectos funcionais do gênero como a importância de mostrar a relevância do trabalho, estabelecendo a contextualização do tema e apresentação dos objetivos, no intuito de mostrar para os sujeitos que funções tem a seção de introdução e como determinados aspectos estruturais funcionam como estratégias retóricas para cumprir o objetivo da referida seção. O tutorial 1 mostra a função da introdução no TCC, considerando a necessidade de apresentar ao leitor a temática e os propósitos da pesquisa, de modo delimitado, para que o leitor se sinta convidado a continuar a leitura do trabalho integralmente.

O tutorial 2 também acrescenta aspectos sociorretóricos / funcionais, à medida que trata de cada componente que deve constar em uma introdução. No trecho apresentado, foca-se a justificativa e sua relevância no corpo do texto, como forma de garantir validade à realização da pesquisa. Segundo essa orientação, há as considerações sobre que tipos de informação funcionam como justificativa no texto, a exemplo da menção a pesquisas prévias, contextualização e argumentar sobre a relevância da temática em estudo.

Não diferente, o tutorial 3 também se ocupa de oferecer informações quanto à abordagem funcional da seção de introdução no gênero TCC. O trecho anterior, focando esse aspecto, mostra o tutorialista comparando a introdução a um convite, de modo a informar para seus seguidores que essa seção tem o intuito de revelar as principais informações da pesquisa, convidando os leitores a se debruçarem à leitura integral da pesquisa.

Isso representa, em síntese, um vínculo entre o propósito do gênero e da seção enquanto componente funcional e retórico dentro do TCC. Em outras palavras, os três tutoriais mencionam a funcionalidade da introdução enquanto componente estrutural do gênero TCC e a funcionalidade dos elementos internos da introdução (estruturais, textuais e estilísticos) como recursos que atuam no cumprimento do propósito comunicativo dessa seção: apresentar a pesquisa, suas informações, em tom de convite aos leitores. Não houve abordagem com relação a aspectos disciplinares,

considerando as especificidades de cada área, isto é, a ideia é que essas orientações parecem ser, segundo os tutoriais, aplicáveis a qualquer campo do saber científico.

Desse modo, considerando as informações apresentadas e discutidas, chega-se a um demonstrativo de palavras-chave que sintetizam a abordagem desses tutoriais quanto à orientação sobre a produção da seção de introdução de TCC. Observe-se a seguir as palavras-chave que constroem a categoria “seção de introdução” em cada tutorial, ou seja, os termos que sintetizam a ideia trazida em cada tutorial sobre essa seção:

- Tutorial 1: cartão de visita, tema, objetivos, superficial, tema delimitado, problema, apresentar, metodologia, estrutura dos capítulos.
- Tutorial 2: roteiro para a redação, justificativa, apresentação do tema, problema, objetivo geral, objetivos específicos, metodologia, prévia dos capítulos, hipótese e prévia da conclusão.
- Tutorial 3: abertura do seu trabalho, não é detalhada, tema, problematização, os objetivos, hipótese, relevância, metodologia, tratamento do que o leitor vai encontrar nos capítulos posteriores.

Uma primeira observação a ser feita sobre as palavras-chave diz respeito a não haver novidades, com exceção do tutorial 2, que já na introdução, trata sobre aspectos da conclusão do trabalho, informação esta que não consta na orientação dos outros tutoriais analisados. Uma segunda observação diz respeito aos aspectos que se diferenciam entre os tutoriais. Percebe-se que os tutoriais 2 e 3 estão mais alinhados em termos de abordagem da orientação e de conteúdo, como “a hipótese”, que comparece como elemento constante em uma introdução, em ambos os tutoriais. Além disso, há uma proximidade terminológica das palavras-chave. O tutorial 2 é o metagênero que traz maior número de informações pertinentes à orientação sobre a introdução.

Entre os tutoriais 1 e 3 há uma semelhança quanto ao propósito da introdução: convidar o leitor ao trabalho; e concordam que é uma seção de síntese, sem muitas riquezas de informações. O tutorial 2 diz que a introdução tem a função de esboçar um roteiro para a escrita do texto, isto é, adianta informações que serão encontradas no decorrer da leitura do trabalho e que guiará a organização das informações. Logo, os três tutoriais concordam que a introdução tem um caráter sintético, resumidor, contudo orientador e com informações importantes para guiar a leitura dos demais capítulos do trabalho. Portanto, os três tutoriais entendem que a introdução é uma seção que deve ter: um tema, um objetivo, uma justificativa e aspectos da metodologia e prévia das informações dos capítulos posteriores.

Entre os tutoriais analisados há o entendimento de que a introdução é uma seção que roteiriza e apresenta informações importantes para que o pesquisador se situe diante do trabalho, deixando claro para seu leitor a abordagem temática e os aspectos da pesquisa que foram investigados.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este trabalho analisou as orientações quanto à produção da seção de Introdução de TCC, a partir de Tutoriais em vídeos de YouTube. Pela análise feita, os tutoriais trazem informações basilares sobre a seção de introdução, sem avançar para questões mais específicas ou que pouco se sabe sobre a composição dessa seção, prevendo-se um público-alvo que já possui conhecimento prévio a respeito da seção. As orientações sobre o estilo da linguagem, nos tutoriais 2 e 3 contemplaram, sobretudo, as informações sobre o uso do verbo na impessoalidade do discurso acadêmico. Em relação aos aspectos estruturais, as marcas de estilo foram comentadas de maneira mais sucinta e rápida.

Isso reforça o privilégio de informações a respeito dos aspectos estruturais do gênero, reafirmando o prestígio da forma do gênero / seção em relação à abordagem do uso da linguagem na construção da seção. Com isso, destaca-se o caráter injuntivo e prescritivo dos tutoriais, em dar a seus seguidores informações que tendam mais a fornecer orientações sobre a forma de um gênero acadêmico que problematizar sua composição.

Os aspectos relacionados à funcionalidade da seção de introdução no TCC indicam que há uma preocupação dos tutorialistas em reforçar para seus seguidores a ideia de que essa seção atende a uma função importante: apresentar e antecipar informações sobre o tema e problema da pesquisa, convidando os leitores a prosseguir à leitura integral do trabalho. Não há uma reflexão sobre os diferentes tipos de TCC, nem se prevê um olhar mais específico para a construção da seção a considerar uma determinada área do saber.

E, por fim, defende-se que esses tutoriais são metagêneros acadêmicos, pois orientam a produção da seção de um gênero acadêmico, levando em conta uma prática social típica desse contexto: a pesquisa acadêmica. Comparados aos manuais, muda-se o seu suporte (um, impresso; o outro, em formato digital) e o grau de prestígio dado pela comunidade acadêmica aos manuais. Esses tutoriais são, pois, metagêneros acadêmicos não institucionalizados que, embora tragam informações sucintas e amplas, veiculam dados relevantes, no âmbito da produção de gêneros acadêmicos, para a construção da seção de Introdução de TCC.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Adriana Sales; Pessoa, Fábio; DINIZ, Raquel. **Descomplicando o TCC**: diferenciando aspectos formais e de conteúdo. João Pessoa: Ideia, 2016.
- BAZERMAN, Charles. A vida do gênero, a vida na sala de aula. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. (Org). **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. (Org). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BAZERMAN, Charles. Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. (Org). **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- GILTROW, J. Meta-genre. In: COE, R.; LINGARD, L.; TESLENKO, T. (Org). **The rhetoric and ideology of genre**: strategies for stability and change. Cresskill: Hampton, 2002, p. 187-205.
- JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- MILLER, Carolyn. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. (Org). **Estudos sobre**: gênero textual, agência e tecnologia. Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2009.
- NUNES, Valfrido da Silva. **Análise de gênero no mundo do trabalho**: os usos do memorando nas práticas dos profissionais do Instituto Federal de Pernambuco/ Campus Recife nos séculos XX e XXI. 2017. 306 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, 2017.
- NUNES, Valfrido da Silva; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **O papel dos Metagêneros na construção do Gênero**: um fator de estabilidade genérica?. *Calidoscópio*, Vol. 16, n. 2, p. 303-314, maio/agosto, 2018.
- SOUZA, Clara Regina Rodrigues.; SILVA, Williany Miranda. **Gênero monografia em contexto de produção acadêmica escrita**. *RAÍDO (ONLINE)*, v. 12, p. 132-155, 2017.
- SWALES, J. **Genre Analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Link dos Tutoriais em vídeo analisados:

Tutorial 1: <https://www.YouTube.com/channel/UCHFyaNMFxGtRCA-pU2zG3Jg>

Tutorial 2: <https://www.YouTube.com/user/DireitoCooperativo/videos>

Tutorial 3: <https://www.YouTube.com/user/icguedes/videos>